

== Ursprüngliche Mitteilung von informacut@cut.org.br (Informacut) am 24.06.03 01:02
Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
Nº 218

Secretaria Nacional de Comunicação
24/06/ 2003

Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o Informacut

ACONTECE
Executiva reúne-se hoje, pela primeira vez, depois de eleita

Executiva Estadual de São Paulo toma posse nesta sexta

PREVIDÊNCIA
Prazo para emendas encerra dia 3

MOVIMENTO
CUT vai retirar representação contra TST

Comlurb abre inscrições para gari e causa tumulto no Rio

CPT comemora 28 anos

ARTES PLÁSTICAS
Arte e sociedade - Texto de Aracy Amaral - curadora da Exposição de arte brasileira

ARTE E SOCIEDADE

Tarsila do Amaral - Operários, 1933, óleo s/tela
Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo SP

Visite a exposição virtual clicando aqui

ACONTECE

Executiva reúne-se hoje, pela primeira vez, depois de eleita

A nova Direção Executiva Nacional da CUT reúne-se, hoje, pela primeira vez, a partir das 8 horas, na sede nacional da central, em São Paulo, depois de eleita no 8º Congresso Nacional.

A nova Executiva debaterá, entre outros assuntos, a reforma da Previdência. Deverá

ratificar as deliberações do congresso, que aprovou o conteúdo de emendas à reforma e de negociá-las com o Congresso Nacional.

O conjunto das emendas já foram entregues pessoalmente pelo presidente recém eleito, Luiz Marinho, dia 11 de junho, para integrantes do governo federal. As reformas tributária, sindical e trabalhista e a campanha salarial unificada do segundo semestre também fazem parte da pauta de discussão da Executiva.

Os novos integrantes da Executiva, renovada em 41%, irão tomar conhecimento sobre o funcionamento da direção da CUT, a estrutura da central (secretarias, organismos e representações institucionais etc), suas respectivas funções e agendas para acompanhamentos de atividades. A Executiva já tem marcado, indicativamente, para o próximo dia 16, um seminário em que irá planejar as atividades das instâncias até o final do ano.

Índice

ACONTECE

Executiva Estadual de São Paulo toma posse nesta sexta

O presidente eleito da CUT Estadual São Paulo, Edilson de Paula Oliveira comandará a solenidade de posse da nova Executiva Estadual, marcada para esta sexta-feira, 27, no saguão da sede nacional da CUT. A nova direção fará uma homenagem a todos os ex-membros das Executivas Estaduais.

Índice

PREVIDÊNCIA

Prazo para emendas encerra dia 3

A semana começa agitada. Termina nesta quinta-feira, 26, o prazo para apresentação de emendas à Reforma Tributária (PEC 41). Na outra semana, encerra-se o prazo, dia 3 de julho, para a apresentação das emendas à Reforma da Previdência. As bancadas do PT e do PC do B estarão reunidas nesta semana para discutirem suas emendas coletivas.

Até hoje, foram entregues ao Congresso Nacional, oficialmente, sete emendas à Previdência, dentre às quais, as da CUT, aprovadas durante o 8º Congresso Nacional da central encerrado no dia 11 de junho.

De acordo com o calendário do governo, a reforma da Previdência deverá ser votada pela comissão especial até meados de julho, ser aprovada pelo plenário até o início de agosto e encaminhada ao Senado em setembro. A reforma Tributária também deverá ser votada até o final do ano.

O presidente da Câmara, João Paulo Cunha, define esta semana a pauta da convocação extraordinária para ser votada durante o mês de julho, incluindo a nova lei das falências.

Índice

MOVIMENTO

CUT vai retirar representação contra TST

A Executiva Nacional da CUT deve anunciar oficialmente, hoje, que deverá retirar da Organização Internacional do Trabalho (OIT) representação contra o Tribunal Superior do Trabalho (TST) por ter decidido anular o "banco de horas" implantado pela empresa Brascabos, em Rio Claro, SP, após a homologação do acordo coletivo de 1998/2000. Segundo a nova decisão do TST, a empresa implantou esta modalidade de flexibilização da jornada à revelia do Sindicato dos Metalúrgicos de Limeira e Região. O juiz Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, relator do recurso, concluiu que a Brascabos coagiu os trabalhadores a aceitarem o "banco de horas" durante a negociação coletiva. Em função da nova decisão, a CUT decidiu retirar a representação. Banco de horas é um mecanismo de flexibilização da jornada em função das oscilações da produção e da demanda, onde as horas extras trabalhadas são compensadas por folgas concedidas num período de 12 meses.

Índice

MOVIMENTO

Comlurb abre inscrições para gari e causa tumulto no Rio

O desemprego e desesperança de um lado, o desleixo e autoritarismo de outro causaram tumulto, ontem, em frente a Comlurb, companhia de limpeza urbana do Rio de Janeiro, que abriu inscrições para concurso de gari. A falta de organização da empresa levou cerca de 15 mil pessoas a disputarem os primeiros lugares na fila das inscrições. A ação de policiais do Batalhão de Choque agravou ainda mais a situação. Para conter a confusão, os policiais usaram bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral. Muita gente saiu machucada. A Comlurb espera recolher, em 10 dias, 80 mil inscrições.

Índice

MOVIMENTO

CPT comemora 28 anos

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) completou, neste domingo, 22, 28 anos de fundação. Ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), está implantada em todo o país, subdividida administrativamente em 16 regiões. A CPT surgiu num momento difícil da história social e política brasileira, quando qualquer luta social ou reivindicação era considerada subversiva e perigosa para o regime.

Ao longo desses 28 anos, a CPT firmou-se como um importante instrumento de organização

de movimentos camponeses. Hoje, a CPT se pauta pela luta contra o latifúndio, o combate à grilagem de terras e a violência no campo. A entidade é presidida por Dom Tomás Balduíno.

Índice

ARTES PLÁSTICAS

arte e sociedade: uma relação polêmica

Certa vez Mário Pedrosa disse-me que a arte perdeu muito de sua razão de ser quando se desfizeram seus vínculos com a religião, existentes por séculos. Isso não significa absolutamente que ele tenha sido ferrenho defensor da arte figurativa, pois, ao contrário, é autor de um dos primeiros textos sobre arte abstrata por parte de um crítico brasileiro - ao escrever ensaio sobre Alexander Calder, em 1948 -, além de desempenhar o papel de estimulador do movimento construtivo entre nós nos anos 50. Ele aludia, entretanto, à perda de diálogo do artista com um público mais amplo, com base nas especulações formais iniciadas no século XIX, o que certamente abriu um abismo cada vez maior com possíveis apreciadores de arte. A relação arte-vida é, contudo, constante, sob as mais diversas formas.

No século XX quase todos os artistas, em algum momento ou período de sua trajetória, foram tocados pelo instante em que viveram ou vivem, e criaram obras motivadas pela circunstância política e/ou social de seu tempo.

Esta exposição visa apresentar aspectos desse fenômeno na arte brasileira a partir de 1930 - sem pretensões de esgotar o tema, sempre polêmico para os formalistas radicais. Estes chegam a reduzir o enfoque pretendido pela exposição com a expressão simplista "arte engajada é arte encalhada" (Julio Plaza). O que não chega a corresponder à verdade, pois se o realismo socialista da época dos clubes de gravura até 1956 se iguala ao realismo soviético, em outros momentos, como no período do movimento pop e do regime ditatorial, a arte conceitual, a mail art e mesmo a pintura como metáfora para uma crítica alusiva ao regime eludem a censura vigente e possibilitam sua presença na cena artística brasileira.

Assim, do desenho à gravura, da pintura à mail art, da instalação ao tridimensional podemos apreciar como os artistas brasileiros não deixam de seguir o dito de Honoré Daumier: "é preciso ser de seu tempo". Não apenas vivendo-o intensamente mas também expressando-o criativamente.

anos 30

A alteração de tendências no meio artístico internacional nos anos 30 é fruto dos regimes de força implantados na Europa (União Soviética com o regime comunista, Espanha e Itália com o fascismo, Alemanha com o nazismo, veiculando uma arte realista e deixando em segundo plano a arte de especulação formal que vigorara no início do século). Nas Américas, ecoaria nos Estados Unidos e em toda a América Latina a lição dos muralistas mexicanos, em torno de Diego Rivera, David Siqueiros e Jose Clemente Orozco, atraindo um sem-número de artistas, o que torna o México um pólo para artistas tanto europeus como latino-americanos, nesse período.

Por vezes, a preocupação social que transparece nos trabalhos de nossos artistas pode ser breve, como no caso de Tarsila do Amaral e Lívio Abramo, único artista brasileiro a ser motivado pela Guerra Civil Espanhola como tema, na segunda metade dos anos 30. Ou como, no que se refere à compaixão humana, sempre presente na obra de Lasar Segall, em particular sob a temática da evasão da Europa pelos perseguidos e do fantasma da Segunda Guerra Mundial.

Di Cavalcanti expressaria em todo o decorrer de sua vida essa preocupação social, mesmo imerso na poética que sempre o caracterizou e ainda que se afastasse de sua militância partidária.

portinari

Candido Portinari, a partir de meados dos anos 30, encarna o artista comprometido com a realidade brasileira. É o muralista por excelência desses anos, sendo marcante sua atuação como autor dos painéis em pintura do edifício do Ministério da Educação e Cultura, MEC, no Rio de Janeiro. Nesses trabalhos aborda a produção agrícola e mineradora do Brasil, assim como focaliza a história do país. Influenciado num primeiro momento por Diego Rivera, é sensível, a partir de fins da década de 1940, à arte de Pablo Picasso, embora nunca sua pintura se tenha filiado a um realismo estrito, apesar de seu desenho ser de academismo exemplar, denunciador da passagem do artista pela Escola Nacional de Belas Artes, conforme se pode ver em esboços para os painéis do MEC.

Na segunda metade dos anos 40 candidata-se pelo Partido Comunista Brasileiro a senador por São Paulo, em época em que artistas militantes na esquerda se iniciam na gráfica panfletária. Nesse mesmo período, Monteiro Lobato, escritor de prestígio, abraçaria a campanha do "petróleo é nosso".

clubes de gravura

O realismo socialista é cultivado de fins da década de 1940 até por volta de 1956 por um grupo de artistas liderado por Carlos Scliar, do Rio Grande do Sul, porém com abrangência efetiva em todo o país. Influenciados pela gravura de Käthe Kollwitz, pela gráfica chinesa ("a gravura como arma de combate") e sobretudo pela gráfica popular mexicana, com base em Leopoldo Mendez, que Scliar conhece pessoalmente em Paris, são fundados clubes de gravura em Bagé, Porto Alegre, São Paulo, Santos e Rio de Janeiro. Sem dúvida, o mais duradouro é o Clube de Gravura de Porto Alegre, com grande número de associados, que recebiam regularmente uma gravura em troca da subscrição.

No Recife, o Atelier Coletivo, liderado por Abelardo da Hora, manifesta essas mesmas intenções, de cunho marcadamente político, com uma jovem geração de artistas pernambucanos, igualmente publicando álbuns com gravuras e inovando técnicas, como a gravura em matriz de gesso. A temática sempre se manteve próxima à focalização de cenas de trabalhadores ou de movimentos de reivindicação (como no caso dos clubes de gravura sob a liderança de Scliar, com os artistas gaúchos).

família artística paulista e núcleo bernardelli

Artistas de origem modesta, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, se reúnem a partir dos anos 30 até meados da década de 1940, em grupos que tentam conciliar suas dificuldades econômicas para poder pintar. Move-os a temática de sua vida corrente, cenas de trabalhadores em seus afazeres, auto-retratos, retratos de colegas em trabalho de ateliê, paisagens dos arredores de centros urbanos. Referimo-nos à Família Artística Paulista, que realiza três exposições coletivas, e ao Núcleo Bernardelli, do Rio de Janeiro, sob a liderança de Edson Motta. Sua pintura é social pela própria procedência dos artistas e não por uma intenção política. A temática intimista, visível também em Guido Viaro, radicado em Curitiba depois de viver em São Paulo ao chegar da Itália, reflete a simplicidade da vida desses profissionais do pincel.

a nova geração pós-guerra e anos 50

O término do segundo conflito mundial em 1945 coincide com a emergência de uma nova geração de artistas. Em São Paulo seriam Octávio Araújo, Luiz Sacilotto e Marcello Grassmann, que expõem no Rio de Janeiro em 1946, um ano depois da exposição de expressionistas alemães, na Galeria Askanazi. Logo mais ocorre na capital paulista a mostra 19 Pintores, em 1947, dentre os quais Sérgio Milliet destacaria a força de Flávio Shiró, que desenvolveria uma pintura visceral nos anos 60. A tendência expressionista aparece em vários desses jovens, que se manifestam claramente por uma pintura que nada tem a ver com a pintura "bem-comportada" da Família Artística Paulista. É como uma vontade de internacionalismo que precede a 1ª Bienal Internacional de São Paulo (1951).

Alguns desses artistas depois desembocariam no concretismo paulista, como Lothar

Charoux, Luiz Sacilotto, Geraldo de Barros e Waldemar Cordeiro, que em 1947 ainda se manifestam com uma pintura carregada de expressividade.

A guerra fria, contudo, acarreta outro tipo de reação por parte dos artistas de esquerda, em função da implantação das Bienais Internacionais de São Paulo pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo: passa-se a considerar que esses eventos iriam "enquadrar" a classe artística afastando-a das manifestações políticas. Embora não visível em obras essa reação ocorre em debates e discussões pela imprensa.

Curioso é observar que mesmo nas seleções para representar o Brasil nas Bienais de Veneza, por exemplo, sempre ocorria uma dupla escolha: um artista figurativo paralelamente a um abstrato, como fazendo uma concessão às duas tendências que se opunham nos anos 50.

Dois críticos de arte se destacam vivamente nessa época no Rio de Janeiro: Mário Pedrosa, que estimula as tendências construtivas, e Ferreira Gullar, autor do Manifesto Neoconcreto, publicado no Jornal do Brasil, na época rediagramado por Amilcar de Castro, que também formaria ao lado dos neoconcretos.

o pop e a resistência ao regime militar

O pop no Brasil tem uma conotação de arte e meio urbano nova para o ambiente artístico. Ao mesmo tempo, a liberação de novos materiais, influenciada pela arte norte-americana, que se vale de histórias em quadrinhos, fotografia, plásticos de toda natureza, objetos do cotidiano, lixo e materiais descartáveis incorporados às obras, reinseridos e manipulados pelos artistas, modifica e abre horizontes - que o dadaísmo já propusera - para sua expressão plástica.

O próprio Ferreira Gullar, autor de livros candentes para as novas gerações da época, como Cultura Posta em Questão e Vanguarda e Subdesenvolvimento, retira-se do movimento neoconcreto e adere à campanha em prol de uma cultura popular, de cunho militante para as diversas regiões do país, existente nos Centros Populares de Cultura, CPCs.

É um tempo em que o artista - como os intelectuais e os universitários - passa a olhar seu entorno e a desejar participar vivamente dos eventos. Com a implantação do regime militar no Brasil em fins de março de 1964 ocorre uma outra realidade, difícil de entender nos dias de hoje: a existência da censura, a dificuldade de livre expressão, o cerceamento de liberdades elementares, o exílio e mesmo o patrulhamento de atitudes de personalidades do meio artístico ou universitário.

Mário Pedrosa, por sua vez, é obrigado a refugiar-se primeiro no Chile, onde torna-se diretor do Museu da Solidariedade, organizado com a doação de obras de artistas da América Latina, da Europa e dos Estados Unidos como apoio ao regime socialista de Salvador Allende. Quando da queda do presidente chileno, Pedrosa parte para Paris, onde reside por alguns anos.

A música popular tem, nesse período, papel mobilizador fundamental, de reunião em grandes auditórios, um público que o meio das artes plásticas sempre desconheceu. Assim, Geraldo Vandré, Chico Buarque, Maria Bethânia, Tom Zé, entre tantos, são expoentes de um movimento que deixa no passado a bossa nova quase como uma referência mais vinculada aos anos 50, plenos do otimismo da era Juscelino Kubitschek, do concretismo, da construção de Brasília e do início da indústria automobilística no país.

Nos chamados "anos de chumbo", com perseguições políticas, atuações de militantes de esquerda, tortura nos órgãos policiais, desaparecidos e mortos, muitos artistas, mesmo aqueles vinculados às tendências abstrato-geométricas, como Waldemar Cordeiro, Maurício Nogueira Lima e Geraldo de Barros, alteram suas trajetórias e passam por um período de retorno à figuração ou, no caso de Cordeiro, de inserção de objetos do mundo real em suas obras, tendo em vista os acontecimentos envolventes do país. É o caso de Franz Weissmann, que passa por fase de expressividade significativa, assim como Ivan Serpa (por volta de 1964-1965).

Transparecem as preocupações com o momento político nas obras artísticas. Pedro Escosteguy, com seu trabalho poético-plástico, influenciado pela obra poderosa de Antonio Dias naquele período, dá início a numerosa série de estudos e realizações, em meados da década. Carlos Vergara e Rubens Gerchman trazem à tona cenas do cotidiano urbano com imagética marcante em suas contribuições. Em São Paulo, Claudio Tozzi é sem dúvida uma voz que se impõe por suas imagens diretas sobre os acontecimentos de fins dos anos 60.

A Bienal do boicote, Bienal Internacional de São Paulo de 1969, é expressão viva da recusa de muitos artistas brasileiros e estrangeiros de dela participar em decorrência do estado vigente no país e da restrição à livre expressão - prova disso são obras de estrangeiros, enviadas e recusadas pela Bienal por suas críticas ao regime militar no Brasil. Os artistas, contudo, continuam se expressando de forma alusiva, como no caso de Ivens Machado, que expõe na Bienal de 1973, sobre um tablado, suas dramáticas Camisas -de-Força.

Da mesma forma, as Bolhas de Marcello Nitsche - em particular a Bolha Amarela - dominam o espaço da galeria em que são apresentadas pela primeira vez, com sua expansão e consequente pressionamento do público visitante contra as paredes, refletindo uma situação verdadeiramente vivenciada pelos criadores na área de artes.

A arte pelo correio - mail art - é igualmente um recurso, em época de censura e crise econômica, para que os artistas possam passar suas mensagens, de ordem muito mais conceitual - Mario Ishikawa e Paulo Bruscky, entre outros. Assim também o são as criações de Cildo Meireles, Inserções em Circuitos Ideológicos, quando faz inscrições em notas de 1 cruzeiro ou em garrafas de coca-cola antes de devolvê-las à circulação, com dizeres alusivos à situação vivenciada pelo país.

Em meados dos anos 60, o Opinião 65 (no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro) constitui-se em um evento importante para a nova geração que começa a se manifestar sobre a realidade brasileira. Segundo Vergara, o evento é "uma resposta viva a tudo o que estava acontecendo politicamente". E uma reação favorável do meio artístico ao espetáculo Opinião, grande êxito, mobilizador, de Maria Bethânia.

Todas as novas tendências da arte são incorporadas pelos artistas quando decididos a se manifestar sobre o momento crítico em que se vivia: performance, mail art, como já nos referimos, arte ambiental (hoje conhecida como instalação), happenings. A geração emergente em fins dos anos 60 e início dos anos 70 se encaminharia com mais ímpeto para a arte conceitual, como também para o desenho, em detrimento da pintura, e desenvolveria trabalhos de intervenção em meios de comunicação de massa - pela imprensa escrita, no caso de Antonio Manuel. Este artista apresenta, no evento Arte no Aterro - Um Mês de Arte Pública (1968), organizado por Frederico Morais, as Urnas Quentes, em claro confronto com o regime militar.

Todavia, o artista sempre concebe saídas para sua expressão nessas circunstâncias restritivas, pela pintura, como é o caso de Antonio Henrique Amaral e João Câmara: o primeiro com a série de bananas como temática, pura metáfora, em meados dos anos 70, quase antropomorfizadas para deixar passar seu recado sobre o ambiente de repressão e tortura. O mesmo pode ser dito de João Câmara, desde Recife, recorrendo a um enfoque histórico - no caso, o governo Vargas, até seu suicídio, em 1954 - como alusão crítica à política e seus crimes, em dez grandes painéis e 100 litografias sobre o tema.

Em fins dos anos 60 e na década seguinte artistas plásticos saíram às ruas em eventos antes impensáveis. Ponto alto deste tipo de manifestação é, sem dúvida, Do Corpo à Terra, realizada em Belo Horizonte em abril de 1970 - com a participação de Cildo Meireles e Artur Barrio, entre outros.

Igualmente, carimbos e bandeiras são exibidos na avenida Brasil, em São Paulo, e em evento similar, na praça General Osório, em Ipanema, Rio de Janeiro. Nessa oportunidade, Samuel Szpigel, por exemplo, exibe uma bandeira, impressa por processo serigráfico, em que sugere o voto em Tomé de Souza para governador-geral, em plena época de inexistência de eleições. É o período em que Marcello Nitsche cria seu escudo emblemático da Aliança para o Progresso, programa de ajuda norte-

americana à América Latina, toda ela imersa em ditaduras militares de direita apoiadas pelos Estados Unidos.

A luta pelas eleições, na campanha Diretas Já, na década de 1980, seria outro fato mobilizador dos artistas. Em leilões de arte com doações de obras, estes se fariam presentes.

anos 80 e 90: a violência urbana como tema

A partir dos anos 80, outra geração, mais apática politicamente, surgiria, voltada agora para a retomada da pintura, inspirada nos movimentos pictóricos da Itália e Alemanha, e reunida em grupos e ateliês, no início da década. Gradativamente muitos desses grupos se desfazem a partir de 1985 (coincidindo com a exibição maciça de pintura dos anos 80 na Grande Tela, concebida por Sheila Leirner, na Bienal Internacional de São Paulo desse ano).

Começam também a emergir, nesses últimos 20 anos, preocupações latentes e visíveis em muitos artistas que pensam a sociedade: a questão ecológica, de que Frans Krajcberg é um precursor entre nós, e a violência urbana, característica de nossos dias.

Artistas como Rosângela Rennó, Nuno Ramos, Sidney Philocreon, Nelson Leirner, Rosana Palazyan, Mônica Nador e Carmela Gross realizam trabalhos direta ou sutilmente vinculados à violência mencionada e à exclusão social. Referimo-nos a Alagados e Em Vãos, de clara tensão, de Carmela, e a 111 e Balada, de Nuno. O intuito de intervir diretamente nas áreas de exclusão social, colocando seu fazer artístico a serviço da dignificação do ser humano, presente na atuação de Mônica Nador, é paralelo à denúncia da violência - Rosana Palazyan - ou aos instrumentos dessa mesma insegurança e criminalidade que nos cercam (Nelson Leirner e Sidney Philocreon).

Consideramos que nos anos de 1990 a 2003 o evento mais provocante, nessa tentativa de relacionamento entre arte e meio urbano, é, sem dúvida, o Arte Cidade, com quatro edições concebidas por Nelson Brissac Peixoto. Ao colocar artistas plásticos em espaços -limite - prédios do centro da cidade de São Paulo, edifícios abandonados ou deteriorados em bairros periféricos da capital - para conceber obras ou situações condizentes com os objetivos do evento, de acordo com o diálogo pretendido artista-mídia urbano, o simples percurso desses espaços, assim como a estranheza das intervenções nessas áreas - trabalhos *in situ*, qualquer que seja a resposta do artista -, ocasiona um choque que nos parece altamente positivo. Sobretudo na medida em que o curto-círcuito pode ser também mais um alerta para uma sociedade aparentemente pasmada - ou anestesiada -, apesar da violência que diariamente nos confronta e das contradições que nos marcam.

Aracy Amaral - curadora da Exposição "Arte e Sociedade" do Instituto Itaú Cultural

Índice

Conheça a Agência CUT de Notícias Visite a página da Central Única dos Trabalhadores

SECRETÁRIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Expediente

Editor: Sergio dos Santos

Webdesigner: Láldert Castello Branco

Equipe da Secretaria de Comunicação

Cid Marcondes - Marco Godoy - Láldert Castello Branco - Rita de Biagio - Sergio dos Santos

Segundo o Decreto S. 1618, Seção 301, Parágrafo a,2,c, Título III, aprovado no 105º Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá ser considerado SPAM quando inclua uma forma de ser removida